

# **Relatório Atividades NPISA Almada 2022**



**Equipa Coordenação do NPISA**

**Divisão de Intervenção e Ação Social**

## ÍNDICE

1. Enquadramento Geral .....	3
2. Diagnóstico atual (31.12.2022) .....	4
3. Respostas do NPISA	
3.1 Espaço Acolhimento CIRL .....	11
3.2 Equipas Rua .....	14
3.3 Espaço Acolhimento Temporário .....	14
3.4 Projeto POR2020 .....	15
3.5 <i>Housing First</i> .....	20
3.6 Respostas de Inserção Profissional .....	21
3.5 Parceria .....	21
3.6 Balanço do trabalho desenvolvido .....	22
4. Perspetivas futuras	
4.1 Projeto Resposta Integrada .....	24
4.2 Resposta área saúde mental .....	24
4.3 Candidatura PRR .....	24

## 1. Enquadramento Geral

---

Desde o lançamento da nova estratégia nacional de integração de pessoas em situação de sem-abrigo 2017-2023, a CMA assumiu a coordenação do NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, estrutura de parceria que já existia anteriormente, mas que, face à nova legislação, foi adequada às novas diretrizes. A estrutura atual do NPISA foi aprovada em plenário do CLASA do dia 29 de março de 2018.

No âmbito desta coordenação, iniciou-se um processo de reestruturação do modelo de governança do NPISA, bem como a estruturação de novas respostas, circuitos e bases de dados, essenciais para a redefinição e qualificação da intervenção no território de Almada tendo em vista a integração das pessoas em situação e sem-abrigo (PSSA).

O Plano Municipal de Integração de PSSA foi aprovado no final de 2019 e contém 3 eixos de intervenção, para os quais concorrem várias medidas que se espera venham a reduzir em Almada o número de pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo e por outro lado, previnam novas situações.

**EIXO 1 – Promoção do Conhecimento do fenómeno e Monitorização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo**

**EIXO 2 – Qualificação da Intervenção – Assegurar a existência de condições que garantam a promoção e autonomia através da mobilização e contratualização de todos os recursos disponíveis de acordo com o diagnóstico**

**EIXO 3 – Prevenção do retorno à situação de sem-abrigo**

Os últimos dois anos (2020 a 2022) foram particularmente desafiantes nesta área de intervenção, face à situação de pandemia prolongada e ao agravamento dos fatores de vulnerabilidade social, com conseqüente aumento das situações de desalojamento. Por outro lado, verificou-se a necessidade de confinamento das pessoas, situação impossível de concretizar para todos aqueles que não têm acesso ao direito básico da habitação. Esta situação levou a que o NPISA tivesse que adaptar as suas respostas e criar soluções adaptadas às novas necessidades, sem perder o foco nos objetivos já anteriormente definidos.

Neste relatório são apresentados os resultados no que diz respeito às respostas disponibilizadas e é feito um balanço face aos objetivos inicialmente definidos no plano de ação de 2022. É também apresentado um retrato atualizado face às pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo a 31 de dezembro de 2022, bem como um cenário prospetivo face aos principais desafios do ano de 2023.

## 2. Diagnóstico atual (31.12.2022)

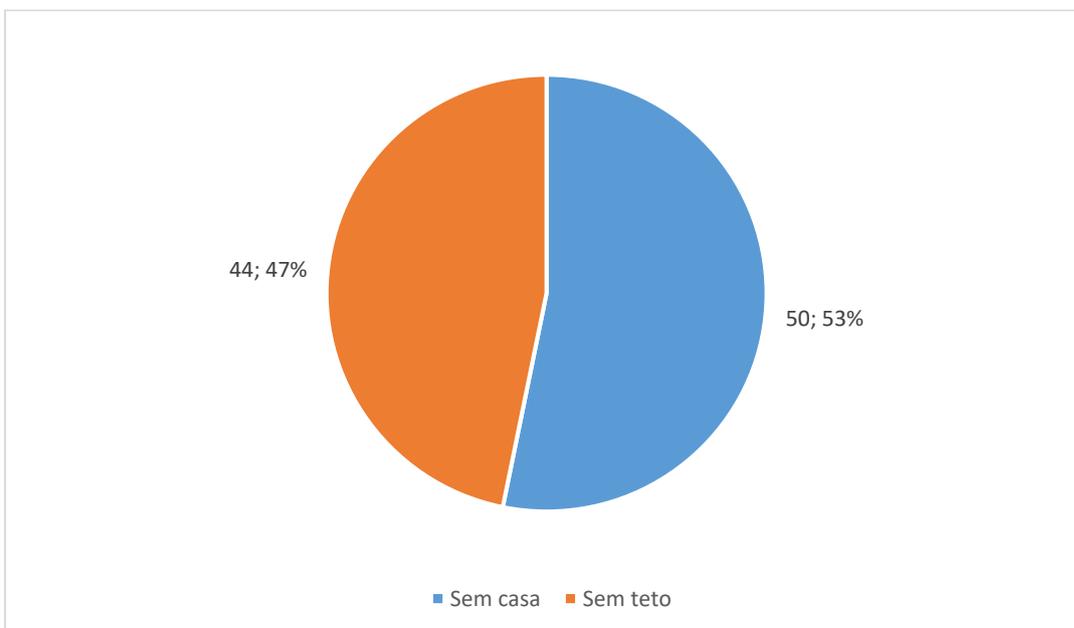
---

A 31 de dezembro de 2022, em Almada, estavam identificadas 94 pessoas em situação de sem-abrigo, sendo que, durante 2022 ocorreram 47 novas sinalizações.

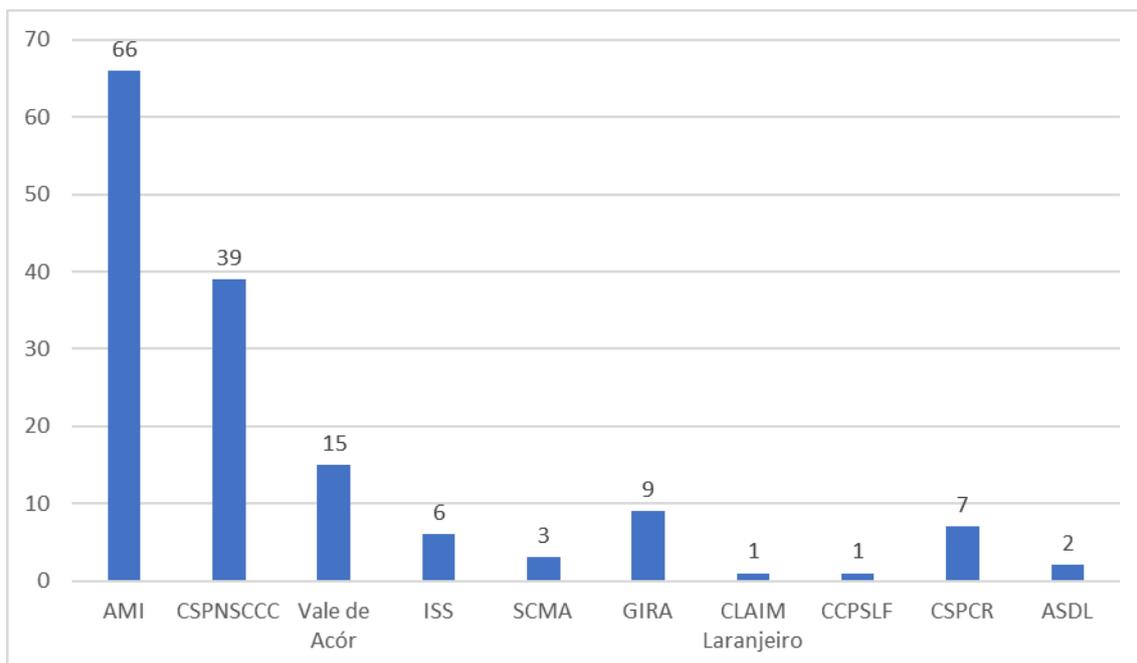
Os dados que se a seguir se irão apresentar reportam-se às pessoas em situação de sem-abrigo que, durante o ano de 2022, ainda se encontram nesta situação.

Durante o ano de 2022, na base de dados do NPISA de Almada encontravam-se 149 pessoas. Deste total de pessoas em situação de sem-abrigo, 44 pessoas encontravam-se na condição de sem teto (29%) e 50 pessoas na condição de sem casa (34%). Das quais 22 se encontram alojadas no espaço de acolhimento CIRL. No decorrer do ano foram também integradas 55 pessoas.

**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a sua condição (N e %)**



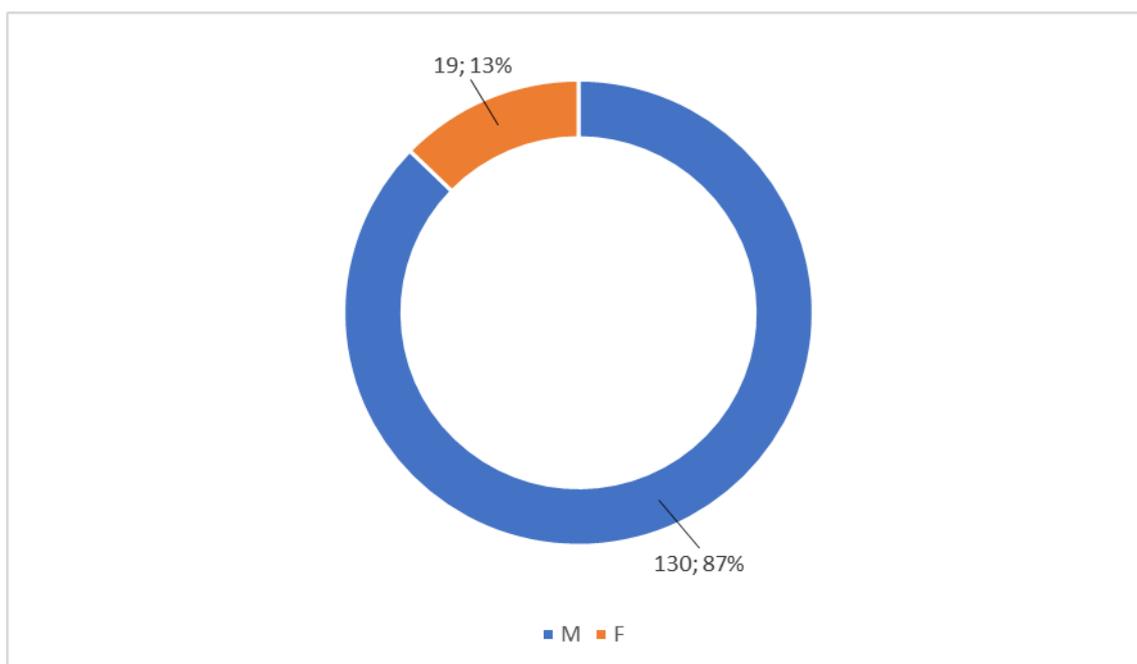
**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a entidade que presta acompanhamento institucional (N)**



Quanto ao acompanhamento institucional, verifica-se que todas as pessoas em situação de sem-abrigo em Almada têm um gestor de caso atribuído.

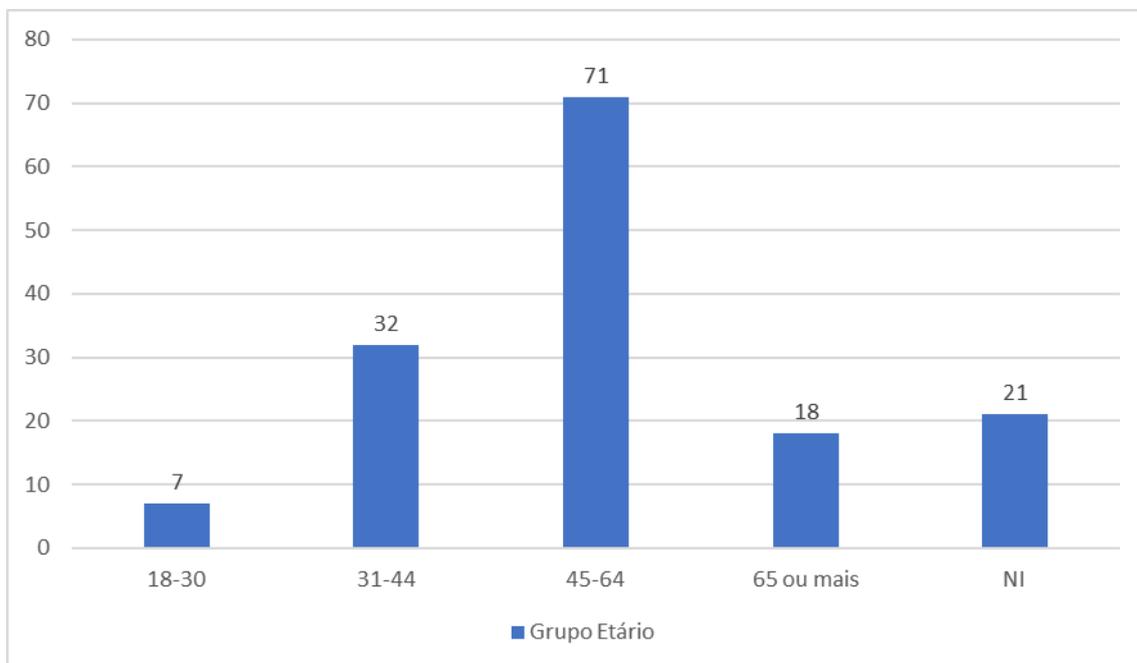
Tendo em conta as pessoas com acompanhamento institucional e gestor de caso atribuído, as entidades que acompanham maior número de pessoas são respetivamente a AMI (66 pessoas), o Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Costa de Caparica (39 pessoas) e a Associação Vale de Acór (15 pessoas).

**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o género (N e %)**



A larga maioria das PSSA é do género masculino sendo que as mulheres representam apenas 13% do total. Mesmo sendo uma percentagem reduzida aumentou 5%, face a 2021, e tem vindo a aumentar sendo uma situação preocupante.

#### Pessoas em situação de sem-abrigo segundo o grupo etário (N)



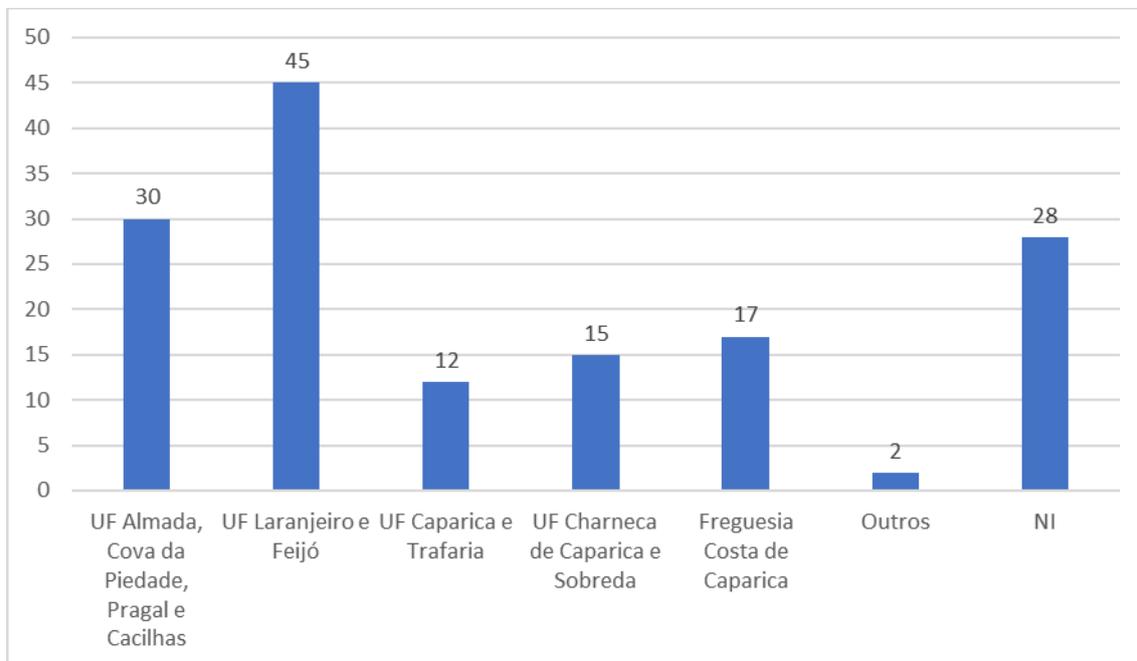
Os grupos etários com maior representação são, respetivamente, dos 45 aos 64 anos (71), entre os 31 e 44 anos (32) e 65 ou + anos (18), sendo que é importante referir também um grupo com idades não identificadas (21). Em termos percentuais, o grupo entre os 45 e 64 anos, – nomeadamente o grupo de população ativa adulta – corresponde a (48%) das pessoas em situação de sem abrigo.

#### Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a nacionalidade (N e %)



Relativamente à nacionalidade das pessoas em situação de sem-abrigo, verifica-se que 74% tem nacionalidade portuguesa (110 pessoas) e que 13% das pessoas são nacionais de PALOP (20 pessoas), sendo a seguir, a nacionalidade com maior número de PSSA. 6 pessoas não têm a sua nacionalidade identificada.

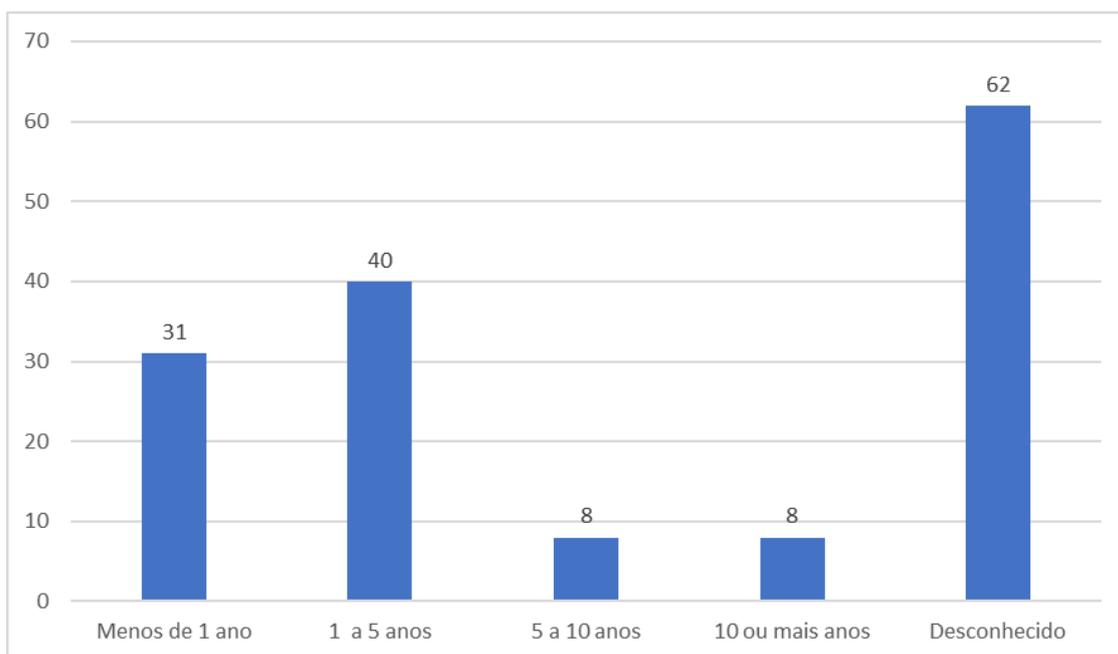
**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a UF de pernoita (N)**



No que diz respeito à união de freguesia a que pertence o local habitual de pernoita importa referir que a união de freguesia com maior frequência é a do Laranjeiro e Feijó (45) devido à localização do Espaço de Acolhimento CIRL, no qual 22 pessoas pernoitavam.

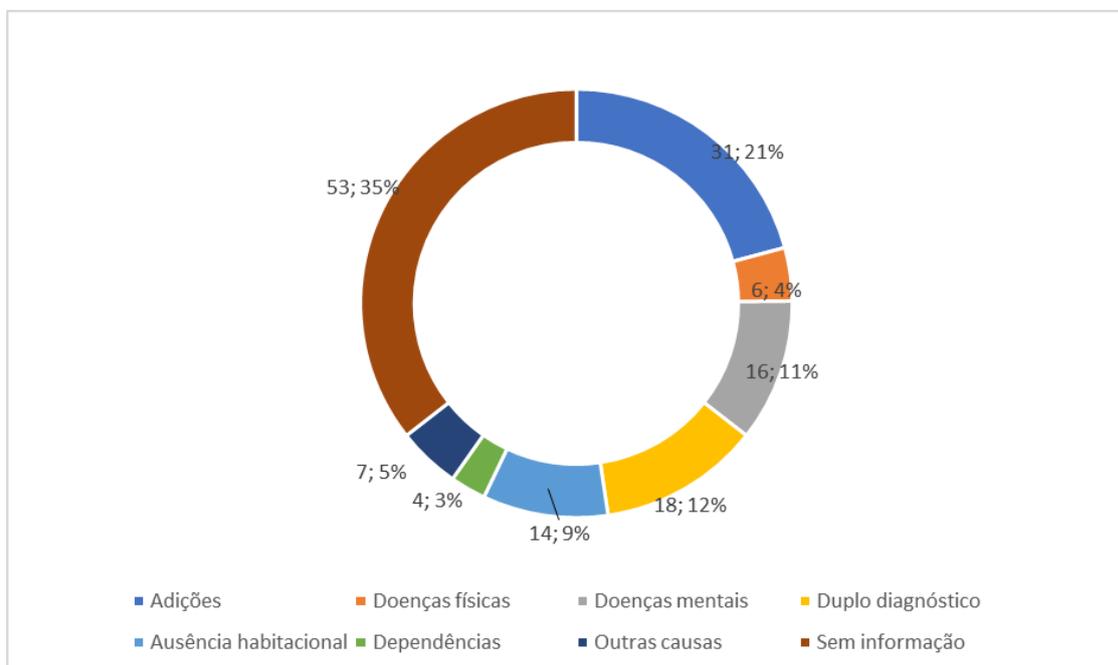
Deste modo, tendo em conta apenas as pessoas em situação de sem abrigo na condição de sem teto, as uniões de freguesia onde as pessoas mais pernoitam são, respetivamente, Laranjeiro e Feijó (23 pessoas) Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (14 pessoas), Charneca de Caparica e Sobreda (7) e Freguesia da Costa de Caparica (11 pessoas)

### Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a duração na condição de sem-abrigo (N)



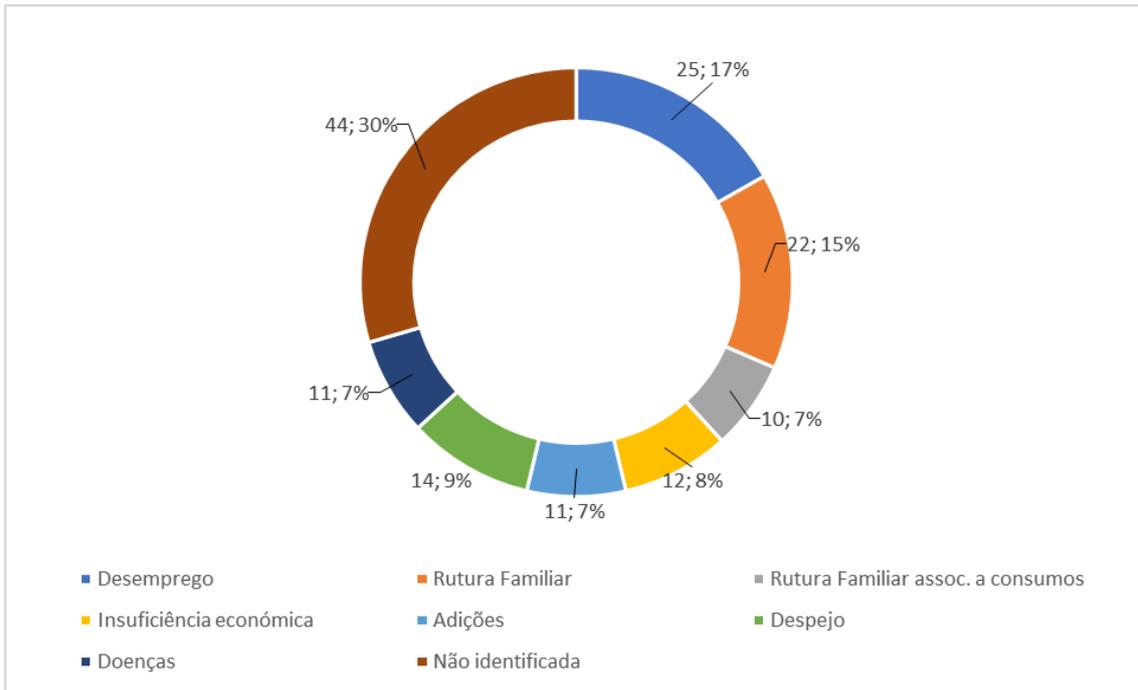
Excetuando o conjunto de pessoas para o qual não foi possível identificar o tempo de permanência na situação de sem-abrigo (62 pessoas correspondendo a 42%), 31 pessoas estavam em situação de sem-abrigo há menos de 1 ano, 8 há 10 ou mais anos e 40 encontravam-se em situação de sem-abrigo de 1 a 5 anos.

### Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal problemática de saúde (N e %)



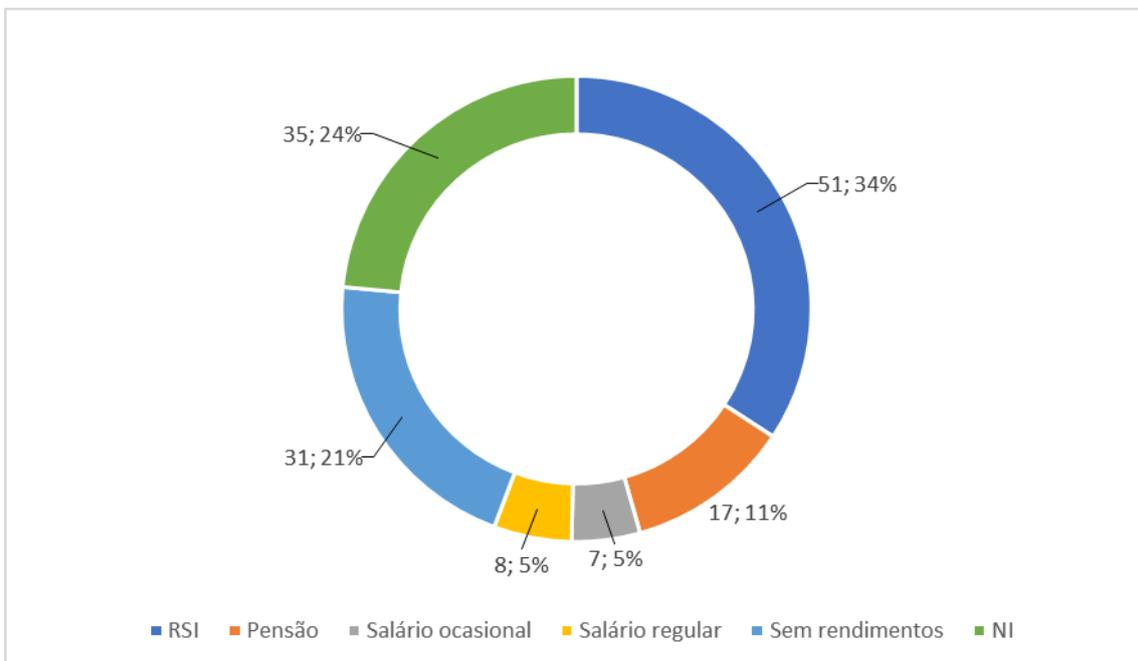
Quanto à principal problemática de saúde das pessoas em situação de sem-abrigo, existe uma prevalência de adições (31 pessoas – 21%) seguido de duplo diagnóstico (18 pessoas – 12%) e com doenças mentais (16 pessoas – 11%). Deste modo, o conjunto de pessoas que sofre de adições e/ou de doenças mentais constitui 32% das pessoas em situação de sem-abrigo e 65% das pessoas em situação de sem-abrigo com problemática identificada.

**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal razão para entrada em situação de sem-abrigo (N e %)**



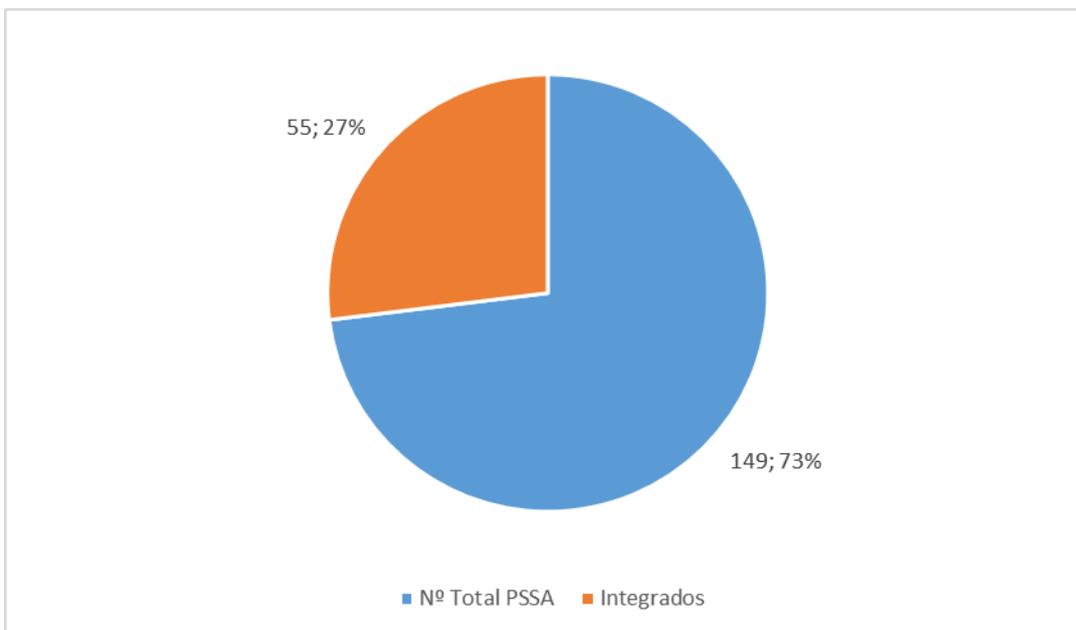
Excluindo estatisticamente as pessoas cuja principal razão para entrada na situação de sem-abrigo não foi identificada (44 pessoas – 30%), observa-se que as razões com maior frequência se prendem com desemprego (25 pessoas – 17%), rutura familiar (22 pessoas – 15%) e despejo (14 pessoas – 9%).

**Pessoas em situação de sem-abrigo segundo a principal fonte de rendimento (N e %)**

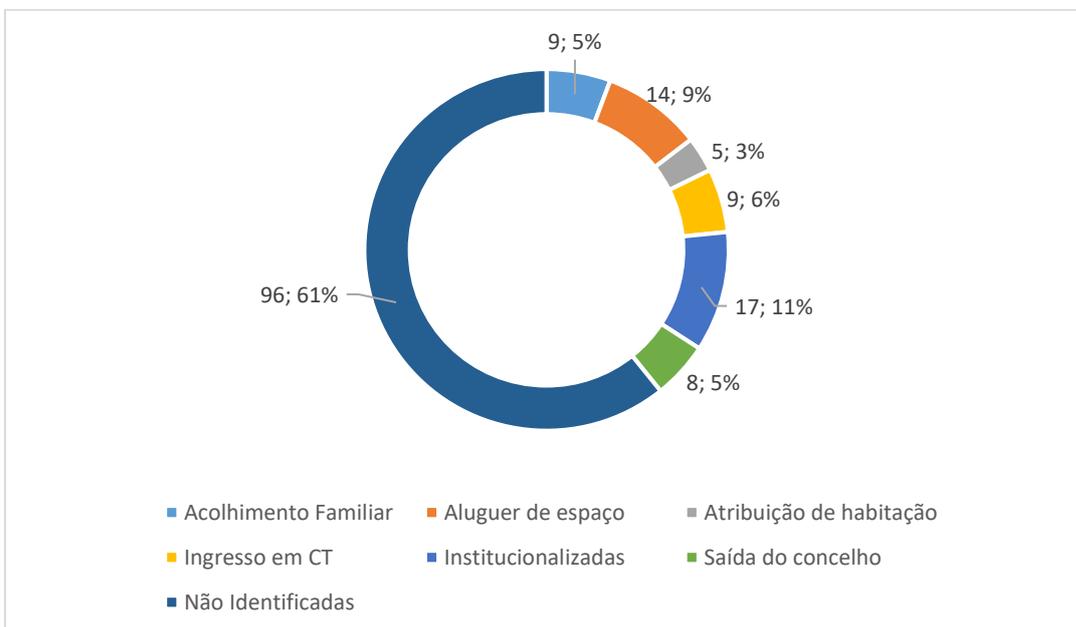


A maior parte das pessoas em situação de sem-abrigo tem como fonte de rendimento o RSI (51 pessoas – 34%), seguida de pensões (17 pessoas – 11%). São 31 (21%) as que não têm qualquer tipo de rendimento e outras 35 (24%) cujo rendimento é desconhecido.

### Nº de Pessoas em Situação de Sem Abrigo acompanhadas em 2022 (N e %)



### Pessoas que deixaram a situação de sem-abrigo segundo a razão (N e %)



Durante o ano de 2022, 53 pessoas saíram da situação das quais 7 pessoas saíram do concelho de Almada e 46 pessoas deixaram a situação de sem-abrigo e mantiveram-se no concelho. Dentro do concelho, 15 alugaram um espaço (12 pessoas alugaram um quarto e 3 pessoas alugaram uma casa – total de 10%), 11 foram institucionalizadas (1 em estabelecimento prisional, 1 em Centro de Acolhimento, 3 em Housing First e 6 em UCCI/UCP/Saúde Mental. Ainda foram integradas em CT 16 pessoas – total de 18%).

**Sintetizando**, pode-se dizer que a população sem-abrigo de Almada é maioritariamente masculina; com idades a partir dos 50 anos; que se encontra a pernoitar maioritariamente na zona de Laranjeiro e Feijó, devido à existência do centro de acolhimento noturno para PSSA na freguesia; apresenta um percurso de rua que se pode considerar prolongado (mais de 1 ano); que apresenta poucos ou nenhuns rendimentos, com dependências e/ou problemas de saúde mental (associados ou não). Os problemas associados às adições estão frequentemente na génese do início do percurso de rua, que por correlação resultam em ruturas / conflitos familiares.

### 3. Respostas do NPISA

---

#### 3.1 Espaço Acolhimento – CIRL

O decreto do Estado de Emergência e respetivo confinamento decretado em março de 2020 conduziu a um aumento da condição de vulnerabilidade das pessoas que se encontravam em situação de sem abrigo. As equipas de rua, que mantiveram a sua intervenção, sempre foram dando conta desta situação, tendo verificado que estas pessoas se sentiam cada vez mais isoladas e inseguras, vivendo situações de grande ansiedade. Para além disso as respostas sociais diminuíram a sua capacidade de apoio, bem como os locais onde estas pessoas socializavam encerraram (restaurantes, cafés), deixando-as completamente sozinhas.

Assim, foram equacionadas diversas hipóteses para a criação de um espaço coletivo onde as pessoas pudessem pernoitar e ter acesso a uma refeição e higiene. Neste sentido foi criada uma resposta de acolhimento com os seguintes objetivos:

- Diminuir a exposição das PSSA a fatores ambientais e psicológicos decorrentes da situação de pandemia atual que possam colocar a vida destas pessoas em risco ou diminuir a sua saúde mental;
- Disponibilizar temporariamente um espaço de apoio às PSSA de Almada que permitisse suprir no imediato as necessidades básicas de alojamento, alimentação e higiene num contexto generalizado de diminuição dos recursos de apoio disponíveis na comunidade;

Inicialmente este espaço funcionou nas instalações do Liberdade Futebol Clube e a partir de outubro passou a funcionar nas instalações do Clube Instrução e Recreio do Laranjeiro.

Trata-se de um alojamento temporário do tipo coletivo, limitado a 25 vagas, direcionado para homens. O espaço está em funcionamento das 18h às 8:30h e oferece as seguintes respostas: pernoita, higiene diária, jantar, pequeno-almoço, roupeiro e acompanhamento psicossocial.





Foto tirada por Keveni Fernandes

Esta resposta foi possível de ser implementada graças ao envolvimento dos parceiros do NPISA e de outras entidades locais que se mobilizaram para esta área, nomeadamente:

- **CIRL**: esta entidade continua a disponibilizar as suas instalações para continuidade desta resposta, bem como na disponibilização de um recurso humano no acompanhamento noturno aos utentes
- **Instituto São João de Deus**: esta entidade assegurou a manutenção desta resposta através da contratação de 8 monitores que desempenhavam a sua atividade neste espaço, que terminou em dezembro de 2022.
- **ACEDA**: esta entidade assegura a coordenação desta resposta através da disponibilização de recursos humanos e dos seus voluntários.
- **Equipa de Tratamento de Almada**: através da disponibilização de uma psicóloga que tem sido fundamental nos processos de acompanhamento psicossocial;
- **AMI**: fornecimento dos pequenos-almoços
- **Liga de Amigos do HGO**: esta Entidade, através da sua resposta de apoio domiciliário, disponibilizar jantar para as 25 pessoas acolhidas nesta resposta
- **APPACDM**: esta entidade assegura a limpeza e higienização das roupas existentes nesta resposta

- **Cáritas Diocesana Cova da Piedade:** através da mobilização de voluntários e outros recursos;

- **SCMA:** realizou-se um Protocolo de colaboração para implementação do projeto “Oficinas Criativas” que realiza uma vez por semana (às 4ª feiras) atividades artísticas e oficinas nesta resposta.

**Investimento Municipal nesta resposta em dezembro de 2022:**

**Aluguer de Instalações: 60 000 €**

**Aquisição de refeições: 31.837,50 €**

**Aquisição de serviços de tratamento de roupa: 20.118,35 €**

**Aquisição de produtos de higiene e limpeza: 782,87€**

**Despesas RH: 109.599,08€**

**Oficinas Criativas: 12.335,57€**

**Aluguer de apartamento: 3.000,00 €**

**Total: 237.673,37 €**

**Custos não contabilizados:**

**Motoristas**

**EPI (450 máscaras por semana; 1 caixa d/ luvas por semana; 15 litros gel desinfetante mês)**

**Estatísticas de utilização do Espaço de Acolhimento Noturno – até 31 de dezembro de 2022**

<b>N.º total de pessoas acolhidas</b>	<b>56, sendo:</b>
	<b>- 52 em acolhimento noturno</b>
	<b>- 4 apenas em higiene e refeições</b>

<b>Nº de pessoas com apoio diário com a toma de medicação</b>	<b>10</b>
---	-----------

### 3.2 Equipas de Rua

A partir do decreto do Estado de Emergência em março de 2020, a equipa de rua técnica diurna deixou de ter condições para continuar o seu funcionamento, quer pela necessidade de confinamento, quer pela indisponibilidade do recurso humano do ACES, que passou a estar exclusivamente direcionado para as crescentes necessidades dos equipamentos de saúde. No entanto com a contratação das 4 Técnicas Gestoras de Caso, passou a existir a intervenção diurna de acompanhamento diário às PSSA que se encontram em situação de sem teto ou sem casa.

As Equipas de Rua Noturnas mantiveram-se sempre a desempenhar funções durante todas as semanas do ano de 2020, 2021 e 2022.

As equipas de rua noturnas são uma resposta essencial no acompanhamento das pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente aquelas que se encontram sem teto, a pernoitar em espaços públicos. São igualmente essenciais para a identificação de novas situações e o posterior encaminhamento para equipas técnicas.

No NPISA de Almada são duas as entidades que dinamizam equipas de rua noturnas de apoio às PSSA, de 2ª a 6ª feira, abarcando todas as freguesias do Concelho:

- Associação Gerações Sorriso;
- ACEDA (Associação Cristã e Evangélica de Apoio Social).

Alguns dados que espelham o trabalho destas equipas durante o ano de 2022:

<b>Nº de voluntários envolvidos</b>	50 pessoas
<b>Nº de voltas efetuadas</b>	240
<b>Nº de refeições distribuídas</b>	6.500
<b>Nº de PSSA apoiadas</b>	33/semana

Entretanto, voltou-se a implementar um trabalho de articulação e colaborativo com a reconstituição das Equipas Técnicas de Rua. Assim, a Associação Vale de Acór, o CSP Nª Sra. da Conceição da Costa de Caparica, o Centro Porta Amiga de Almada, a GIRA, a UCC do ACES e o GAT avançaram com vontade de intervir com as PSSA em contexto de rua, através da disponibilização de recursos humanos e conhecimento para uma melhor inserção das PSSA. A atividade desta equipa irá ser reiniciada no início de 2023, tendo sido assinado Protocolo.

**Investimento municipal nesta resposta: 12. 400€**

### 3.3 Espaço Acolhimento Temporário (EAT nos BVA)

Relativamente à resposta “Espaço de Alojamento Temporário”, esta surgiu no âmbito das discussões em reuniões periódicas com os parceiros do NPISA, quer ao nível do grupo de planeamento, quer ao nível do grupo de intervenção, como uma necessidade e com o fim

de ser criada resposta adaptada à realidade das pessoas em situação de sem-abrigo em Almada.

Neste âmbito, a AHBVA disponibilizou um espaço para acolhimento de emergência, considerada como resposta prioritária pelos parceiros do NPISA, tendo neste contexto a Câmara Municipal apoiado a reabilitação do espaço.

O espaço de acolhimento temporário (EAT) é composto por dois quartos, uma sala, kitchenette, instalações sanitárias e arrumos, com uma localização bastante central em termos concelhios, destinado a elementos isolados que ficaram sem teto por motivos de catástrofe, acidente ou despejo, pessoas em situação de sem-abrigo que aguardam integração em comunidade terapêutica, lar ou outra resposta de apoio contratualizada ou em situação grave de saúde ou risco de vida, complementando a resposta municipal enquadrada no Plano Prévio de Intervenção em vagas de frio.

Durante o **ano de 2022 estiveram no EAT 6 pessoas**, uma vez que se realizou uma aquisição e serviços, no âmbito do acionamento do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil, nomeadamente situações de casais, um deles com filhos menores, que ficaram sem alojamento, devido às inundações e que não poderiam ser acolhidas no espaço de acolhimento coletivo do Liberdade, por falta de condições.

Estas sinalizações vieram do próprio Serviço Municipal de Proteção Civil, tanto na situação das inundações como na situação de um incêndio numa habitação camarária.

**Todas as pessoas que passaram pelo EAT tiveram alternativas de integração habitacional definitiva.** No entanto, esta foi demasiado prolongada no tempo, face à inexistência de repostas, nomeadamente habitacionais.

**Investimento Municipal nesta resposta: 6.088,50€**

### 3.4 Projeto POR LISBOA 2020

Em 2019, Almada apresentou uma candidatura ao Programa Operacional de Lisboa 2020 visando o apoio a projetos para a inserção de pessoas em situação de sem-abrigo (Aviso 30-2019-25).

Este aviso de abertura para apresentação de candidaturas no âmbito dos fundos estruturais, visava apoiar iniciativas da prioridade de investimento 9.i do Pacto para o desenvolvimento e coesão territorial da AML, inclusão ativa, nomeadamente com vista a promover oportunidades iguais e a participação ativa e melhorar a empregabilidade. Com o objetivo de contribuir para a concretização desta missão a CMA entregou uma candidatura em parceria com 4 entidades locais para o desenvolvimento de um projeto integrado de resposta para as pessoas em situação de sem-abrigo que, pelo seu mérito e qualidade, recebeu em 2020 a notificação de decisão de aprovação da CCDR.

As organizações envolvidas, para a dinamização das atividades deste projeto, todas pertencentes ao NPISA, foram:

- AMI, Centro Porta Amiga de Almada;
- Associação Vale de Acór;
- Centro Social e Paroquial Nossa Sra. da Conceição da Costa de Caparica;
- GIRA, Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa.

A aprovação da candidatura, pela totalidade da verba apresentada, representa um investimento total a 3 anos de 414.595,00€, com uma taxa de comparticipação de 50% do FSE, ou seja, um financiamento de 207.297,50€, sendo o valor remanescente a suportar pela Câmara.

### **Objetivos:**

#### Objetivos estratégicos

- Dotar Almada de recursos qualificados essenciais para a intervenção com PSSA, nomeadamente na dimensão do acompanhamento social e nas respostas de inclusão;
- Diminuir o número de PSSA em Almada até 2022 pelo menos em 10%.

#### Objetivos operacionais

- Até 2022 Almada apresenta uma rede de gestores de caso de acompanhamento de PSSA qualificada e adequada às necessidades existentes;
- Até 2022 Almada apresenta respostas diurnas ocupacionais que promovam ações de capacitação à medida das PSSA e que promovam a sua inserção;
- Até 2022 Almada apresenta uma resposta de alojamento à medida para PSSA com a integração de pelo menos 2 situações.

### **O projeto apresenta 3 atividades:**

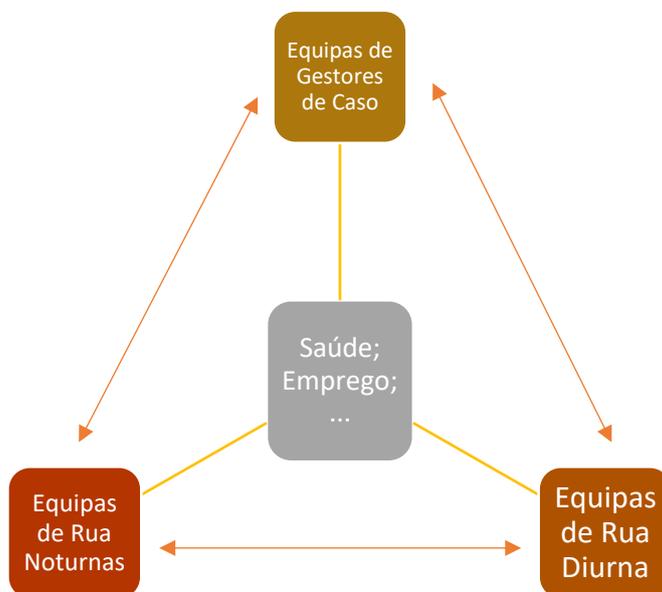
#### Atividade 1: Gestão de Casos de Pessoas em Situação de Sem Abrigo

As Técnicas Gestoras de Caso têm implementado as seguintes ações durante o ano de 2022:

- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível da saúde – 37 pessoas integradas em consultas da especialidade na área da dependência de substâncias. 28 pessoas com patologia mental severa conseguiram beneficiar de acompanhamento do Serviço local de Saúde Mental (HGO)
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível do acesso e regularização da documentação – 11 renovaram o cartão de cidadão, 1 renovou a autorização e residência; 3 pessoas em situação irregular com processo iniciado para regularização junto do SEF
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível do acesso à habitação – em termos de habitação social: 6 candidaturas ao Habit'Almada; 3 candidaturas no âmbito do Protocolo da ENIPSSA (ISS, IP e IHRU); 1 candidatura à Porta 65 do IHRU. Não foi atribuída nenhuma habitação. No entanto foram integradas no projeto de Housing First 2 pessoas, tendo sido sinalizadas 17 PSSA. No caso do acolhimento noturno do CIRL, foram sinalizadas 29 pessoas, tendo sido integradas 16 pessoas
- Ações desenvolvidas com os destinatários ao nível da integração em atividades de cariz sócio profissional – 4 inseridos em atividades socio ocupacionais de treino de competências

e reabilitação psicossocial, 3 conseguiram trabalho temporário, 1 conseguiu integração em mercado de trabalho

Os gestores de caso encontram-se a trabalhar desde outubro de 2020 sendo que atualmente **todas as PSSA do Concelho de Almada têm um gestor de caso atribuído. Todas as situações novas identificadas pelas equipas de rua ou sinalizadas por entidades / municípios têm um gestor de caso atribuído no espaço de uma semana.**



- Supervisão técnica: está em curso o processo de supervisão técnica abrange os gestores de caso contratados no âmbito deste projeto. Durante o ano de 2022 foram realizadas 21 sessões de Supervisão.

#### Atividade 2: Espaço Diurno Ocupacional

**Objetivos:** implementar uma resposta diurna de natureza ocupacional direcionada para a capacitação de PSSA

Enquanto este espaço não é disponibilizado, as Técnicas Gestoras de Caso, têm acompanhado atividades uma vez/semana com o grupo de utentes do espaço de acolhimento temporário noturno da CMA. As atividades implementadas foram de cariz oficial, em colaboração com os monitores do Espaço ECOA e as Técnicas do Projeto "(RE)Age em Rede" – CLDS-4G.

Foram implementadas as seguintes atividades durante o ano de 2022:

- Oficinas Criativas – média de 7 a 8 participantes nas oficinas semanais.
- Psicomotricidade – média de 6 a 7 participantes nas sessões semanais
- Comemorações festivas – Magusto, festa de Natal, festas de aniversário, comemoração da Primavera, Halloween

- Visita a Évora – inserido numa atividade da EAPN e com o apoio do NPISA de Évora. Foram 15 utentes do espaço de acolhimento noturno.

Atividade 3: Projeto *Housing First*

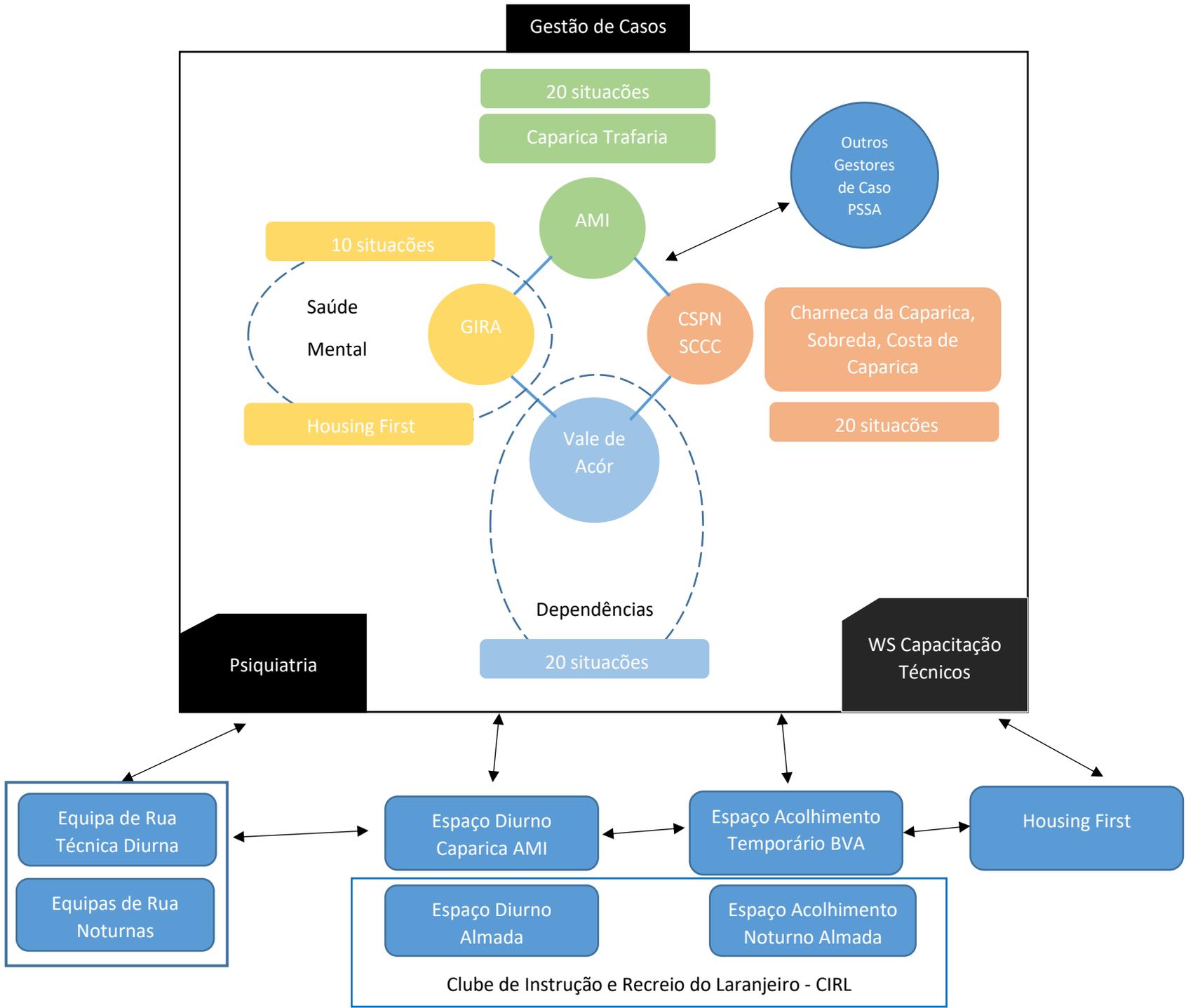
**Objetivos:** implementar uma resposta de alojamento à medida para pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente para situações onde está diagnosticada doença mental. Para implementar esta resposta serão afetos 3 fogos municipais.

**Funcionamento da reposta de Housing First:**

- Suporte permanente da TGC (24h, 5dias/semana e 1 Técnico de sobreaviso da GIRA, rotativamente ao fim-de-semana
- Visitas de acompanhamento na habitação realizadas 2X/semana- o apoio prestado é planeado na própria habitação ou noutros contextos da comunidade, consoante as necessidades e relevância na concretização do Plano Individual de Intervenção
- Reunião de grupo mensal rotativamente em cada habitação ou noutros locais da comunidade eleitos pelas pessoas integradas nesta resposta

**Já foram integradas 2 pessoas.**

**Investimento Municipal nestas respostas: 106.136,17€**



### 3.5 Housing First

A abordagem *Housing First* é baseada em pressupostos teóricos, como a promoção do *empowerment*, o *recovery* e a integração comunitária dos participantes, e orientada pelos valores da escolha e controlo pelo participante. Esta abordagem assenta no pressuposto de que, com o apoio adequado, as pessoas em situação de sem-abrigo com doença mental e dependências químicas conseguem escolher, obter e manter uma casa e, que ter uma casa permanente e em boas condições, é determinante para a promoção do seu bem-estar, para os processos de *recovery* da doença mental, dos problemas de dependência e dos traumas da experiência de sem-abrigo, e para promover a participação e integração comunitária das pessoas.

No caso de Almada estão implementados 2 Projetos:

- PIIPSSA – Programa Integrado de Intervenção com a Pessoas em Situação de Sem Abrigo de Almada (POR 2020) – anteriormente apresentado.

- “Casa no Tempo Certo”

Foram privilegiadas as situações de PSSA com doença mental e dependências químicas, uma vez que estas são as problemáticas mais presentes nas situações existentes no nosso território.

O Projeto “Casa no Tempo Certo”, surge no âmbito de uma candidatura ao Instituto da Segurança Social, I.P. que abriu aviso para a apresentação de manifestações de interesse às entidades locais, no sentido do estabelecimento de protocolos no âmbito da cooperação para o desenvolvimento de projetos inovadores neste âmbito.

No território de Almada, o protocolo foi celebrado com o CSPNSCCC, porque foi a entidade que se candidatou, integra o NPISA de Almada e já tinha o Modelo de Gestão (circuito de referenciação e gestão dos processos) bem definido.

O ISS, IP financia esta resposta. A CMA disponibilizou as salas de condomínio que foram alvo de reconversão/readaptação.

O acompanhamento das pessoas inseridas neste projeto, designado por “CASA no Tempo Certo” é realizada por uma Assistente Social e uma Monitora do CPSNSCCC. Esta técnica atua em coordenação com os gestores de caso, mantendo desta forma a permanência do acompanhamento destas situações. São disponibilizados um conjunto de serviços de suporte ao nível de reabilitação, intervenções imediatas em situações de crise, apoio na gestão doméstica e financeira, acesso a apoios pecuniários e serviços/recursos comunitários (cuidados de saúde primários, emprego apoiado, programas de tratamento de desintoxicação de substâncias...). O gestor de caso encontrar-se disponível sete dias por semana, 24 h por dia. A PSSA aceita que regularmente o gestor de caso possa realizar visitas à sua habitação no sentido de acompanhar o seu processo de integração.

Com a implementação destes dois projetos, a **31 de dezembro de 2022 já foram integradas 3** pessoas.

**Investimento Municipal nestas respostas: 25.969,31€**

### 3.6 Respostas Inserção Profissional

O NPISA de Almada tem diligenciado junto das entidades parceiras oportunidades do desenvolvimento de projetos que permitam o apoio à capacitação das pessoas no que diz respeito a competências pessoais e sociais, mas também ao apoio na inserção laboral, sempre tendo como base uma metodologia adaptada e apoiada, face ao perfil de partida destas pessoas.

A Associação Vale de Acór apresentou ao NPISA uma proposta de desenvolvimento do projeto “Partilhar e Servir”, que pretendia contribuir para a integração laboral de PSSA, numa das suas áreas de negócio, nomeadamente o posto de CTT do Monte de Caparica.

Com este projeto conseguiu-se inserir uma pessoa devido a um acompanhamento de proximidade. Este acompanhamento é a peça chave para que o processo de integração socioprofissional resulte e que consiga ter sustentabilidade no tempo. A dimensão de promoção de competências básicas nestas pessoas, que vão desde as competências pessoais e emocionais (saber lidar com frustrações, resolução de conflitos, apresentação, etc.) até às profissionais e sociais (relacionamento com os outros, com os clientes, cumprir regras e horários, aprender procedimentos, capacidade de resolução de problemas, trabalho em equipa, etc.) exigem um acompanhamento contínuo, de grande proximidade e com metodologias de aprendizagem experiencial.

Atualmente no concelho de Almada continuamos a não dispor de respostas de emprego que apresentem esta vertente “apoiada”, direcionada para pessoas que apresentem fatores de exclusão e vulnerabilidade particularmente agravados, como é o caso das pessoas com dependências e pessoas em situação de sem abrigo. Neste sentido consideramos que a disponibilização de uma resposta desta natureza constitui uma mais valia para o território e para o NPISA, no sentido de conseguirmos tirar mais pessoas de percursos continuados e prolongados de exclusão.

**Investimento Municipal nestas respostas: 7.200,00 €**

### 3.7 Parceria

Neste ano de 2022, a parceria do NPISA realizou um plenário presencial.

Paralelamente foram privilegiados os momentos em equipas de trabalho nomeadamente:

- Reuniões com os parceiros que dinamizam as equipas de rua;
- Reuniões de discussão de casos com os parceiros que têm gestores de caso;
- Reuniões com parceiros que dinamizam o espaço de acolhimento noturno;
- Reunião com parceiras no NPISA sectoriais.
- Reuniões com a ENIPSSA para implementação de um projeto-piloto de prevenção
- Atividades lúdico-culturais
- Presença no Encontro Nacional dos NPISA em Leiria
- Presença nas formações da ENIPSSA

Apesar da inexistência de plenários, a parceria do NPISA revelou-se mais ativa e articulada do que nunca, numa atitude colaborativa e de grande disponibilidade. Foram sendo realizados pontos de situação regulares por mail e através da Rede social, que foi o veículo de informação às restantes entidades locais.

### 3.8 – Balanço do trabalho desenvolvido

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Obstáculos</b>
Melhoria na articulação entre parceiros do NPISA, principalmente com o HGO	Inexistência de uma resposta integrada (diurna e noturna)
Maior entendimento do trabalho desenvolvido pela parceria do NPISA	Inexistência de estratégias, por parte da Rede Social, na situação de prevenção das situações de SA
Existência de trabalho colaborativo entre as TGC e a coordenação do NPISA	Falta de respostas de emergência no Concelho
Existência de trabalho colaborativo entre as TGC, a coordenação do NPISA e as ERN	Mais financiamento da Segurança Social nas respostas de alojamento á medida
Estreita relação com as forças de segurança	

Várias foram as entidades que sinalizaram situações ao NPISA, quer para o acolhimento noturno, quer para o espaço de acolhimento dos BVA, inclusive entidades não pertencentes ao NPISA. Atualmente pode-se dizer que as respostas disponibilizadas são do conhecimento das entidades do concelho de Almada e o contacto do NPISA já é reconhecido como meio de sinalização de situações de vulnerabilidade social.

## **4. Perspetivas futuras**

---

### **4.1 Projeto Resposta Integrada**

Uma das principais metas desde o início do NPISA era a de conseguir concretizar uma resposta integrada que pudesse fazer uma intervenção de natureza holística com as PSSA, tendo em vista a sua integração.

A pandemia acabou por precipitar a abertura de uma resposta de acolhimento coletivo, não nos moldes desejáveis, mas nos possíveis e mesmo nestas condições a avaliação dos resultados atingidos é muito positiva, comprovando que este é o caminho para se conseguirem atingir as metas de retirar as pessoas da situação de rua.

Neste sentido, continua-se a procurar um espaço que possa conciliar os objetivos ocupacionais com o acolhimento noturno que tem funcionado em pavilhões desportivos.

A CMA já tem o desenho de uma Resposta Integrada à Pessoa em Situação de Sem Abrigo, que visa responder às necessidades biopsicossociais, numa visão sistémica e holística que potencie o empoderamento e a inclusão social, bem como a responsabilidade social dos diferentes parceiros e agentes socioeconómicos de Almada.

### **4.2 Respostas na área da saúde Mental**

A ENIPSSA divulgou junto do NPISA o Manual de Procedimentos de Referência/Articulação para com a Saúde Mental e o Setor Social. Este manual foi atualizado em cooperação com o serviço de psiquiatria do Hospital Garcia de Orta e tornou-se num documento fundamental para o encaminhamento, acompanhamento, articulação e tratamento das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo.

No entanto, julga-se ser necessário reforçar esta articulação junto do Serviço Social, de forma a que se consiga intervir com as PSSA com doença mental de forma mais holística e colaborativa, por forma a cumprir com os objetivos do plano individual de intervenção traçado com o utente.

### **4.3 Candidaturas ao PRR**

O Município apresenta um conjunto de necessidades ao nível do alojamento urgente e temporário que se enquadra na linha das necessidades dos territórios da Área Metropolitana de Lisboa, caracterizado por uma persistência na ausência de resposta habitacional a grupos particularmente vulneráveis, que não encontram respostas às suas necessidades particulares de alojamento quer no âmbito da oferta de habitação social quer no mercado de arrendamento.

A oferta de alojamento público permanece insuficiente e incapaz de dar resposta a muitas situações de emergência ou às situações em que é necessária uma resposta de transição.

Almada necessita a curto prazo, de respostas do tipo:

- Centro de emergência social, para situações em que é necessário responder ao alojamento de emergência, destinado a receber pessoas e famílias que ficaram numa situação de grande fragilidade e vulnerabilidade de uma forma não prevista
- Acolhimento de emergência / Resposta integrada de intervenção: espaço que procura desenvolver trabalho social com pessoas que apresentam um ou mais fatores de vulnerabilidade, muitas delas com percursos de rua já prolongados
- Apartamentos de transição / Apartamentos partilhados, que permitam a existência de uma resposta de transição com maior escala.

Assim, foi entregue manifestação de interesse.

O NPISA de Almada continua a tentar implementar, face às candidaturas que vão surgindo, respostas de alojamento à medida que respondam de forma holística às necessidades das pessoas em situação de sem-abrigo de Almada